

Demonstrações Financeiras Intermediárias

Austral Resseguradora S.A.

30 de junho de 2011
com Relatório dos Auditores Independentes sobre as
Demonstrações Financeiras Intermediárias

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Demonstrações financeiras Intermediárias

30 de junho de 2011

Índice

Relatório da Administração.....	1
Parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias	2
Demonstrações financeiras intermediárias auditadas	
Balanços patrimoniais.....	4
Demonstrações do resultado	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias.....	9

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em atendimento às disposições legais e regulamentares, apresentamos as demonstrações financeiras referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2011.

A Austral Resseguradora S.A. (“Austral Re”) foi autorizada pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP a operar com resseguro e retrocessão em 1º de Fevereiro de 2011, por meio da Portaria SUSEP nº 3908.

O semestre findo em 30 de junho de 2011 foi marcado pelo início das operações da Austral Re, com foco na prospecção de clientes e construção de uma carteira de resseguro pulverizada, criando parcerias de longo prazo com os diversos agentes do mercado.

A Austral Re foi criada como ressegurador local para oferecer além da capacidade em resseguro, um serviço voltado à necessidade de cada um de nossos clientes, com a realização de uma subscrição responsável, buscando a eficiência na alocação de capital e o desenvolvimento do mercado.

Tendo em vista o início recente das operações da Companhia, o resultado apresentado nestas demonstrações intermediárias, retrata basicamente o resultado financeiro obtido através de uma política de investimentos conservadora e adequada à realidade dos negócios da Austral Re.

Os Administradores da Companhia declaram possuir capacidade financeira que viabilize as perspectivas para o próximo semestre. Ademais, declaram não haver nesse período qualquer título ou valor mobiliário enquadrado na modalidade “mantidos até o vencimento”. Todos os títulos da Austral Re estão atualmente classificados como “disponíveis para negociação”.

Conforme consta desse plano de negócios, a Austral Resseguradora S.A. tem como projeção para os próximos três anos alcançar participação de 2,7% no mercado de resseguros. No primeiro semestre a empresa iniciou suas operações, aceitando contratos de resseguro de diferentes clientes, e no próximo semestre se empenhará na ampliação de sua carteira.

A Companhia, como parte de sua política de reinvestimentos dos lucros, pretende reinvestir o lucro líquido dos dividendos no próprio negócio. De acordo com o Estatuto Social da Austral Re, aos seus acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo mínimo obrigatório, a parcela equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de cada ano, ajustado nos termos da Lei das Sociedades por Ações..

Adicionalmente vale destacar que até 30 de junho de 2011, não foi realizado nenhum acordo de acionistas da Austral Re, nem tampouco houve qualquer reformulação societária ou alteração da sua composição acionária.

Por fim, a Austral Resseguradora S.A. agradece à sua equipe pelo empenho e dedicação, à Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e demais autoridades do setor pelo apoio e pelas orientações oferecidas ao longo deste semestre, bem como aos parceiros, fornecedores e acionistas pela confiança depositada.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2011.

Administração.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Austral Resseguradora S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da Austral Resseguradora S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Responsabilidade dos auditores independentes--Continuação

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Austral Resseguradora S.A. em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

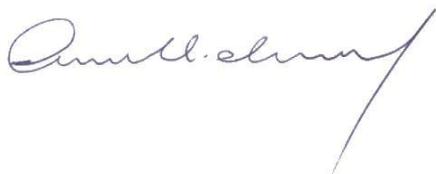
Outros assuntos

Valores correspondentes ao semestre anterior

Conforme descrito na Nota 2, em 30 de junho de 2010 a Companhia não estava autorizada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP a operar como uma resseguradora, não sendo, portanto, exigido que as respectivas demonstrações financeiras relativas ao semestre findo naquela data fossem auditadas. Dessa forma, as informações correspondentes ao semestre findo em 30 de junho de 2010 apresentadas para fins de comparabilidade, não foram auditadas por nós nem por outros auditores independentes.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ



Eduardo Wellichen
Contador CRC - 1SP 184.050/O-6 - S - RJ



Roberto Martorelli
Contador CRC - 1RJ 106.103/O-0

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Balancos patrimoniais
30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010
(Em milhares de reais)

	2011	2010
Ativo		
Circulante	110.061	96.772
Disponível	26	4
Caixa e bancos	26	4
Aplicações (Nota 6)	98.064	96.736
Títulos de renda fixa - privados	2.643	5.008
Títulos de renda fixa - públicos	92.895	86.914
Quotas de fundos de investimentos	2.526	4.814
Créditos das operações com resseguros (Nota 8)	7.792	-
Operações com seguradoras	7.792	-
Ativos de resseguro - provisões técnicas	2.677	-
Recuperação de sinistros ocorridos mas não avisados (Nota 9)	66	-
Prêmios de retrocessão diferidos (Nota 9)	2.611	-
Títulos e créditos a receber	449	32
Títulos e créditos a receber	-	4
Créditos tributários e previdenciários	377	-
Outros créditos	72	28
Custos de aquisição diferidos (Nota 10)	1.053	-
Comissões diferidas - resseguros	1.053	-
Ativo não circulante	4.067	1.603
Realizável a longo prazo	1.506	-
Créditos das operações com resseguros (Nota 8)	407	-
Operações com seguradoras	407	-
Ativos de resseguro - provisões técnicas	288	-
Prêmios de retrocessão diferidos (Nota 9)	288	-
Títulos e créditos a receber	526	-
Créditos tributários e previdenciários (Nota 16)	526	-
Custos de aquisição diferidos (Nota 10)	285	-
Comissões diferidas - resseguros	285	-
Imobilizado (Nota 11)	1.689	966
Bens móveis	1.795	990
(-) Depreciação	(106)	(24)
Intangível (Nota 12)	872	637
Outros intangíveis	983	666
(-) Amortização	(111)	(29)
Total do ativo	114.128	98.375

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Balancos patrimoniais
30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010
(Em milhares de reais)

	2011	2010
Passivo		
Circulante	12.683	236
Contas a pagar	1.000	236
Obrigações a pagar	96	59
Impostos e encargos sociais a recolher	82	48
Encargos trabalhistas	269	87
Impostos e contribuições	553	42
Débitos das operações com seguros e resseguros	4.386	-
Operações com resseguradoras	2.983	-
Corretores de seguros e resseguros	1.403	-
Provisões técnicas - resseguradoras (Nota 13)	7.297	-
Provisão de prêmios não ganhos	6.279	-
Provisão de sinistros a liquidar	500	-
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	518	-
Passivo não circulante	1.912	-
Exigível a longo prazo	1.912	-
Provisões técnicas - resseguradoras (Nota 13)	1.912	-
Provisão de prêmios não ganhos	1.912	-
Patrimônio líquido (Nota 15)	99.533	98.139
Capital social	100.000	100.000
Prejuízos acumulados	(467)	(1.861)
Total do passivo e do patrimônio líquido	114.128	98.375

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Demonstrações do resultado

Semestres findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido (prejuízo) por ação – em reais)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
		(Não auditado)
Prêmios emitidos líquidos (Nota 19)	9.129	-
Variações das provisões técnicas (Nota 19)	(8.191)	-
Prêmios ganhos	938	-
Sinistros ocorridos (Nota 19)	(1.018)	-
Custos de aquisição (Nota 19)	(226)	-
Resultado com retrocessão (Nota 19)	(144)	-
Despesas administrativas (Nota 19)	(2.972)	(150)
Despesas com tributos (Nota 19)	(365)	-
Resultado financeiro (Nota 19)	5.189	-
Resultado antes dos impostos e participações	1.402	(150)
Imposto de renda (Nota 16)	22	-
Contribuição social (Nota 16)	6	-
Participações sobre o resultado	(36)	-
Lucro líquido (prejuízo) do semestre	<u>1.394</u>	<u>(150)</u>
Quantidade de ações	100.000.000	1.000
Lucro líquido (prejuízo) por lote de mil ações – em reais	13,94	(150,00)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto)
Semestres findos em 30 de junho de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1	-	1
Prejuízo do semestre (não auditado)	-	(150)	(150)
Saldos em 30 de junho de 2010 (não auditado)	1	(150)	(149)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	100.000	(1.861)	98.139
Lucro líquido do semestre	-	1.394	1.394
Saldos em 30 de junho de 2011	100.000	(467)	99.533

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	<u>2011</u>	<u>2010</u> (Não auditado)
Atividades operacionais		
Recebimentos de prêmios de resseguro	789	-
Pagamentos de comissões	(10)	-
Repasses de prêmios por cessão de riscos	(123)	-
Pagamentos de despesas e obrigações	(1.014)	(150)
Caixa consumido pelas operações	(358)	(150)
Impostos e contribuições pagos	(2.410)	-
Investimentos financeiros		
Aplicações	(66.676)	-
Vendas e resgates	70.588	-
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	1.144	-
Atividades de investimento		
Pagamento pela compra de ativo permanente:		
Imobilizado	(805)	-
Intangível	(317)	-
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(1.122)	-
Atividades de financiamento:		
Aquisição de empréstimos	-	150
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	-	150
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	22	-
Início do semestre	4	-
Final do semestre	26	-
Aumento nas aplicações financeiras - recursos livres	74.677	-

Conciliação entre lucro líquido e caixa líquido gerado nas atividades operacionais

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro líquido (prejuízo) do semestre	1.394	(150)
Ajustes para conciliar o resultado com o valor das disponibilizadas geradas (aplicadas)		
Depreciações e amortizações	164	-
Variações nos ativos e passivos		
Variação das aplicações	(1.328)	-
Variação dos créditos das operações de resseguros	(11.164)	-
Variação de títulos e créditos a receber	(943)	-
Variação dos custos de aquisição diferidos e outros ativos	(1.338)	(89)
Variação de contas a pagar	764	239
Variação dos débitos das operações de resseguros	4.386	-
Variação das provisões técnicas	9.209	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	<u>1.144</u>	<u>-</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Austral Resseguradora S.A. com sede no Brasil e matriz domiciliada à Rua Humaitá, 275, 11º andar na cidade do Rio de Janeiro - RJ. ("Resseguradora" ou "Companhia"), tem por objeto a exploração de operações de resseguros e retrocessão em todos os ramos de seguro, conforme definidos na legislação vigente, em todo o território nacional, podendo participar como sócia ou acionista de outras sociedades.

Em 31 de janeiro de 2011, foram homologadas pela Portaria SUSEP nº 3.908 as deliberações tomadas por seus acionistas, realizadas em Assembléia Geral Extraordinária, em 27 de dezembro de 2010, bem como a autorização para Austral Resseguradora S.A. operar com resseguros e retrocessão.

2. Base de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia foram aprovadas pela Administração em 19 de agosto de 2011.

As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e da Superintendência de Seguros Privados SUSEP vigentes em 2011, e estão sendo apresentadas segundo critérios estabelecidos pelo plano de contas, instituído pela Circular SUSEP nº 424 de 29 de abril de 2011.

Esta Circular prevê que as sociedades e entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP deverão, a partir de 1º de janeiro de 2011, elaborar as demonstrações financeiras de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, na forma homologada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

As informações relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2010 não foram auditadas, uma vez que naquela data, a Companhia ainda não havia obtido autorização da SUSEP para operar como uma resseguradora, não sendo exigida, portanto, auditoria de suas demonstrações financeiras.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação das demonstrações financeiras--Continuação

A Companhia não possui outros resultados abrangentes. Dessa forma, a respectiva Demonstração dos Resultados Abrangentes não está sendo apresentada.

a) Comparabilidade

As demonstrações financeiras intermediárias estão sendo apresentadas com informações comparativas de períodos anteriores, conforme disposições do CPC21 e instruções do órgão regulador. Para o balanço patrimonial, a Companhia utilizou as informações constantes no período findo imediatamente precedente (31 de dezembro de 2010), e para as demais peças, utilizou-se o mesmo período intermediário do ano anterior (semestre findo em 30 de junho de 2010).

b) Continuidade

A Administração avaliou a habilidade da Resseguradora em continuar operando normalmente e está convencida de que a Resseguradora possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio.

c) Base para mensuração

Os valores contidos nas demonstrações financeiras são expressos em Reais (R\$), arredondados em milhares (R\$ 000), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos no balanço patrimonial:

- ▶ Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e
- ▶ Provisões técnicas, mensuradas de acordo com a nota técnica atuarial (NTA) da companhia, em consonância com os manuais internos e normativos da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação das demonstrações financeiras--Continuação

c) Base para mensuração--Continuação

Conforme permitido pelo CPC 11 - Contratos de Seguro, a Resseguradora aplicou as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) aos seus contratos de resseguro e retrocessão, de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis (vide detalhes na Nota 4).

d) Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real (R\$). Essa é a moeda do principal ambiente econômico em que a Companhia opera. As transações em moeda estrangeira são inicialmente convertidas pela taxa de câmbio para a moeda funcional da data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional utilizando a taxa de câmbio vigente na data do fechamento do balanço. As diferenças decorrentes da conversão são lançadas diretamente contra o resultado do período.

e) Adoção inicial dos CPCs

No ano fiscal em 31 de dezembro de 2010, ano de constituição da Companhia, a Resseguradora preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As presentes demonstrações financeiras para o semestre findo em 30 de junho de 2011 são as primeiras preparadas de acordo com todas as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPCs conforme previsto pela Circular SUSEP nº 424 de 29 de abril de 2011.

Desta forma, a Resseguradora preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos CPCs para os períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2011, como descrito em suas políticas contábeis. Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura considerado foi o de 1º de janeiro de 2010, data de transição para os CPCs.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação das demonstrações financeiras--Continuação

e) Adoção inicial dos CPCs--Continuação

O CPC 37 - Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade permite algumas isenções

Na aplicação dos requerimentos das normas internacionais em áreas específicas onde o custo de geração de informações pudesse exceder os benefícios aos usuários das demonstrações financeiras iniciais. A Resseguradora aplicou as seguintes isenções:

▶ Contratos de seguros

A Resseguradora aplicou as disposições transitórias do Pronunciamento Técnico CPC 11 - Contratos de Seguro, que restringe mudanças em políticas contábeis para contratos de seguro, incluindo aquelas feitas por um adotante pela primeira vez;

▶ Custo atribuído

A Resseguradora não adotou o custo atribuído conforme a Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43, pelo fato dessa adoção estar expressamente proibida pela Circular SUSEP 424/11;

Também proíbe a aplicação retrospectiva de certas normas contábeis do IFRS em algumas áreas, em especial naquelas em que o julgamento da Administração da Resseguradora sobre as condições do passado e após o conhecimento de transações já ocorridas fosse necessário. A única exceção aplicável à Resseguradora refere-se às estimativas, as quais devem ser consistentes com as estimativas feitas para a mesma data pelos critérios contábeis anteriores, a menos que exista evidência objetiva de que essas estimativas estavam erradas, o que não foi o caso.

A Resseguradora não apresentou qualquer impacto em suas demonstrações financeiras decorrentes da adoção inicial dos CPCs. Consequentemente o balanço patrimonial na data de transição em 1º de janeiro de 2010 não está sendo apresentado.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações contábeis da Resseguradora estão demonstradas a seguir.

a) Disponível

Incluem caixa e saldos positivos em contas corrente.

b) Ativos financeiros

A classificação dos ativos financeiros depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação dos ativos financeiros na data inicial de aquisição dos ativos e reavalia a sua classificação a cada data de balanço. A Resseguradora classifica seus ativos financeiros conforme as categorias segundo CPC 38:

▶ Mensurados ao valor justo por meio de resultado;

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de negociação no curto prazo, sendo reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Esses ativos são mensurados ao custo atualizado, acrescido dos rendimentos auferidos, e avaliados subsequentemente ao valor justo, com variações no valor justo reconhecidas imediatamente no resultado do período. Os custos de transação incorridos na aquisição dos ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos imediatamente no resultado do período conforme incorridos. Os títulos nessa categoria são classificados no ativo circulante independentemente da data de vencimento do título.

▶ Recebíveis

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 (doze) meses após a data-base do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor determinado na aceitação do contrato, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessário.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

b) Ativos financeiros--Continuação

▶ Recebíveis--Continuação

A Resseguradora não possui instrumentos financeiros derivativos na data de encerramento das demonstrações financeiras nem efetuou transações com instrumentos derivativos durante o semestre findo em 30 de junho de 2011 ou exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

c) Reconhecimento e mensuração de contratos de resseguro

Contratos de resseguro são contratos em que a Resseguradora acorda com uma Seguradora a aceitação de um único risco, ou uma carteira de riscos, podendo, inclusive, aceitar parte dos mesmos. Neste contrato a Resseguradora obriga-se a pagar as indenizações relativas a sinistros cobertos pela cedente, e devidamente amparados pelo contrato de resseguro. De forma geral, a Resseguradora determina se apresenta risco de resseguro significativo, por meio da comparação dos prêmios recebidos com os sinistros a pagar se o evento segurado tivesse ocorrido.

Os contratos de resseguro visam resguardar os interesses das seguradoras, por meio de redução de volatilidade da seguradora, ampliação de capacidade, diminuição de exigência de capital, troca de *expertise*, dentre outros.

Os prêmios de resseguros e as despesas de comercialização são registrados quando da aceitação dos contratos, líquidos dos respectivos custos de contratação, sendo a parcela de prêmios ganhos reconhecida no resultado, de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto.

d) Ativos e passivos de retrocessão

Os ativos de retrocessão são representados por valores a receber de resseguradores a curto e à longo prazo, dependendo do prazo esperado de realização (ou recebimento) dos ativos junto aos retrocessionários. Os ativos de retrocessão são avaliados consistentemente com os passivos de resseguro que foram objeto de retrocessão e com os termos e condições de cada contrato. Os passivos a serem pagos aos retrocessionários são compostos substancialmente por prêmios pagáveis em contratos de retrocessão, consistente com o valor dos ativos de resseguro na medida em que são retrocedidos. Quaisquer ganhos ou perdas originados na contratação de retrocessão são amortizados durante o período de expiração do risco dos contratos.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

d) Ativos e passivos de retrocessão--Continuação

A Resseguradora analisa a recuperabilidade dos ativos de retrocessão regularmente no mínimo a cada data de balanço. Quando há evidência objetiva de perda no valor recuperável, a Resseguradora reduz o valor contábil do ativo de retrocessão ao seu valor estimado de recuperação, e reconhece imediatamente qualquer perda no resultado do período. Atualmente, não foi verificada a necessidade de se realizar provisão para perdas com o valor recuperável sobre os ativos de retrocessão da Companhia.

e) Passivos de resseguro

A Resseguradora utilizou as diretrizes do CPC 11 para avaliação dos contratos de resseguro e conversão das demonstrações contábeis, a aplicando as regras de procedimentos mínimos para avaliação de contratos de resseguro tais como: (i) teste de adequação de passivos, (ii) teste de valor recuperável de ativos de retrocessão, (iii) avaliação de nível de prudência utilizado na avaliação de contratos de resseguro, dentre outras políticas aplicáveis.

Adicionalmente, a Administração não identificou situações onde tenha utilizado excesso de prudência na avaliação de contratos de resseguro. As provisões técnicas decorrentes de contratos de resseguros, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e aos conceitos atuariais internacionalmente difundidos aplicáveis as resseguradoras locais autorizadas a funcionar pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, são constituídas de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. A Resseguradora em atendimento a Resolução CNSP nº 171, de 17 de dezembro de 2007, aos manuais internos e as notas técnicas atuariais, constitui as seguintes provisões técnicas:

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

e) Passivos de resseguro--Continuação

- ▶ Provisão de prêmios não ganhos (PPNG)

É constituída para cobertura dos sinistros a ocorrer, ao longo dos prazos a decorrer, referente aos riscos vigentes e registrados na data base. É calculada utilizando-se metodologias diferenciadas para cada tipo de contrato de resseguros, em linha com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e a exposição ao risco de cada contrato. A provisão de prêmios não ganhos de riscos vigentes e não emitidos (PPNG - RVNE) tem como objetivo estimar a parcela de prêmios não ganhos referentes aos riscos assumidos, mas ainda não emitidos e é calculada com base nos percentuais estabelecidos na legislação vigente, até que a Resseguradora possua base de dados consistente para uma avaliação própria.

- ▶ Provisão de sinistros a liquidar (PSL)

Corresponde à melhor estimativa enviada pela cedente para o valor a ser pago pelo ressegurador ajustada à experiência de mercado.

- ▶ Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR)

É constituída com base nos percentuais definidos pela Circular SUSEP nº 283 de 24 de janeiro de 2005, até que a Companhia possua dados suficientes para a aplicação da metodologia própria descrita em nota técnica atuarial.

- ▶ As provisões de oscilação de riscos (POR),

Provisão de riscos em curso (PRC), ocorridos mas não suficientemente avisados (IBNER) estabelecidas na norma vigente não foram constituídas, uma vez que não foi identificada a necessidade e serão reavaliadas na avaliação atuarial.

Todas as provisões anteriormente descritas são calculadas para os contratos de resseguro aceito e para os contratos de retrocessão cedidos, na forma em que estes forem retrocedidos.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

f) Custos de aquisição diferidos

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aspectos regulatórios do setor, somente as comissões e certos custos originados de contratos são diferidos de acordo com o prazo de vigência do risco.

As comissões diferidas são registradas quando da aceitação dos contratos e apropriadas ao resultado de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. O diferimento destas comissões é realizado por meio da mesma metodologia utilizada para o diferimento do prêmio.

O diferimento dos prêmios de retrocessão diferidos é realizado de forma consistente com o respectivo prêmio de resseguro relacionado, utilizando metodologia adequada a cada tipo de contrato.

g) Reconhecimento de sinistros e despesas

Os sinistros decorrentes de resseguros incluem todos os eventos que ocorrem durante o semestre, avisados ou não, os respectivos custos internos e externos com tratamento de sinistros diretamente relacionados ao processamento e liquidação dos mesmos, o valor reduzido representado por salvados e outros montantes recuperados e eventuais ajustes de sinistros a liquidar de exercícios anteriores.

h) Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos a depreciação acumulada o custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e as manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

h) Imobilizado--Continuação

A amortização das benfeitorias em imóveis alugados é calculada com base nos respectivos prazos dos contratos de locação.

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada é, como segue:

Equipamentos de informática	5 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Instalações	10 anos

O valor contábil de um ativo será imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

i) Intangível

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- ▶ É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- ▶ A Administração pretende concluir o *software* e usá-lo;
- ▶ Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros;
- ▶ Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*;
- ▶ O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software* e, incluem os custos no desenvolvimento e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

i) Intangível--Continuação

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada.

j) Recuperabilidade de ativos financeiros

Por ocasião de encerramento de balanço, a Resseguradora avalia se há evidências objetivas de que um determinado ativo financeiro, ou grupo de ativo financeiro, está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos originados pela não recuperabilidade do ativo são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos.

k) Ativos contabilizados ao custo amortizado

Quando houver evidência clara da ocorrência de perda de valor recuperável de ativos contabilizados ao custo amortizado, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas as ainda não incorridas), descontada à taxa de juros efetiva original do ativo financeiro. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado.

A Resseguradora inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda de valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativo, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se for concluído que não existe real evidência de perda de valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto com relação à perda de valor recuperável.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

k) Ativos contabilizados ao custo amortizado--Continuação

Eventual perda no valor recuperável é reconhecida na demonstração do resultado. Se, em período subsequente, houver redução no montante da perda no valor recuperável claramente relacionada a um evento ocorrido após o reconhecimento da referida perda, a perda no valor recuperável anteriormente reconhecida será estornada. Qualquer estorno subsequente de perda no valor recuperável é reconhecido também na demonstração do resultado, na medida em que o valor contábil do ativo não ultrapasse o seu respectivo custo amortizado na data do estorno.

l) Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido das provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

l) Imposto de renda e contribuição social--Continuação

O imposto de renda e a contribuição social diferida ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda diferido é compensado quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

m) Teste de adequação de passivo

Conforme requerido pelo pronunciamento CPC 11, em cada data de balanço, a Resseguradora avalia as obrigações decorrentes dos contratos de resseguro vigentes na data base através do teste de adequação de passivos, instituído pela Circular SUSEP nº 410, de 22 de dezembro de 2010.

O teste de adequação de passivos foi realizado com prudência e objetividade, a partir da utilização de métodos estatísticos e atuariais relevantes, aplicáveis e adequados, baseado em dados atualizados, informações fidedignas e considerações realistas, consistentes com as informações presentes no mercado financeiro.

Em resumo, o teste de adequação de passivos compara os fluxos de caixa estimados que venham a surgir no cumprimento das obrigações assumidas pela Resseguradora, decorrentes do cumprimento dos contratos de Resseguro, com as provisões constituídas pela Sociedade na data base, deduzidas das despesas de comercialização diferidas e dos ativos intangíveis relacionados.

A Resseguradora elaborou uma metodologia que representa a melhor estimativa de todos os fluxos de caixa futuros exigidos no Artigo 7º da referida Circular SUSEP nº, 410, de 22 de dezembro de 2010, utilizando premissas atuais, realistas e não tendenciosas para cada variável envolvida no teste, agrupando os contratos de resseguro pelos grupos de ramos estabelecidos na regulamentação vigente.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

m) Teste de adequação de passivo--Continuação

Em virtude dos grupos de ramos e tipos de contrato celebrados pela Resseguradora até a data base, não há aplicabilidade na utilização de uma taxa de juros contratada para ativos e passivos, de uma taxa de juros esperada para os ativos e de uma tábua na realização do teste de adequação de passivos.

A sinistralidade de cada grupo de ramo utilizada para projetar os respectivos sinistros a ocorrer foi obtida através das estatísticas presentes no sistema de estatísticas da SUSEP para o período de janeiro de 2008 a maio de 2011, e da base histórica fornecida por algumas cedentes.

De acordo com o Artigo 7º da Circular SUSEP nº 410, de 22 de dezembro de 2010 os fluxos de caixa estimados na realização do teste de adequação de passivos são brutos de retrocessão.

Para cada obrigação decorrente do cumprimento dos contratos de seguro avaliados, a relevante estrutura a termo de taxa de juros livre de risco foi obtida dos contratos de swap e futuros registrados na BM&F e BOVESPA.

O teste de adequação de passivos de 30 de junho de 2011 indicou que as provisões constituídas nesta data base, deduzidas das despesas de comercialização diferidas e dos ativos intangíveis relacionados, são suficientes para garantir o valor presente esperado dos fluxos de caixa que decorram do cumprimento dos contratos de resseguro, descontados pela relevante estrutura a termo da taxa de juros livre de risco, não havendo necessidade de ajuste e aumento em nenhuma das provisões da Sociedade.

n) Outras provisões, ativos e passivos contingentes

Segundo o CPC 25, uma provisão contingente de natureza trabalhista, cível e tributária e reconhecida quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de evento passado, cujo valor tenha sido estimado com segurança e que seja provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação. Quando alguma destas características não é atendida, a Companhia não reconhece uma provisão.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

n) Outras provisões, ativos e passivos contingentes--Continuação

As provisões são constituídas a partir de uma série de análise individualizada, efetuada pela assessoria jurídica da Resseguradora, dos processos administrativos e judiciais em curso e das perspectivas de resultado desfavorável implicando em um desembolso futuro. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Eventuais contingências ativas não são reconhecidas até que as ações sejam julgadas favoravelmente à Companhia em caráter definitivo e quando a probabilidade de realização do ativo seja provável.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Resseguradora não apresentou nenhuma provisão, em função de não existir nenhuma ação passiva de perda provável contra a Companhia.

o) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e considera que, a contabilização dos prêmios de resseguros ocorre, nos contratos não proporcionais e facultativos, na data de aceitação dos riscos cobertos. Para os contratos proporcionais a contabilização é feita com base nas informações de emissões enviadas pelas das seguradoras.

Os prêmios de resseguros e as correspondentes despesas de comercialização, as comissões de retrocessões são reconhecidas no resultado de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto.

Os prêmios emitidos bruto de resseguro contemplam o total de prêmios a receber pactuado nos contratos de resseguro celebrados durante o período contábil e eventuais ajustes que venham a surgir, no período contábil, para prêmios a receber com relação a emissões de períodos contábeis anteriores, em conformidade com a informação enviada pela seguradora.

Os prêmios brutos emitidos de retrocessão contemplam o total de prêmios a pagar pactuado nos contratos de retrocessão, celebrados durante o período contábil e eventuais ajustes de períodos anteriores, de forma consistente com os prêmios de resseguro que foram objeto de retrocessão.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e o exercício de alto grau de julgamento da Administração na utilização de determinadas políticas contábeis. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das práticas contábeis, a Administração fez os seguintes julgamentos, além daqueles que envolveram estimativas e premissas, que tiveram os principais efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

a) Avaliação de passivos de contratos de resseguros

A Companhia não possui histórico de sinistralidade e até o momento não aplicou avaliações sobre o comportamento histórico dos sinistros. Os sinistros serão analisados pelo comportamento histórico com base na experiência do mercado, podendo ser analisado em maiores detalhes por principal linha de negócio e tipo de sinistro. Grandes sinistros serão, em geral, considerados separadamente, através da constituição de reserva pelo valor nominal das estimativas de perda ou por meio da projeção separada para refletir o seu comportamento futuro. Na maioria dos casos, nenhuma premissa explícita é considerada sobre taxas futuras de inflação para sinistros ou de taxas de perdas. Ao contrário, as premissas utilizadas serão aquelas implícitas nos dados sobre comportamento histórico de sinistros nos quais as projeções se baseiam.

Julgamento qualitativo adicional será utilizado para avaliar a extensão em que tendências passadas poderão não se aplicar no futuro (por exemplo, para refletir ocorrências únicas, mudanças em fatores externos ou de mercado, como comportamentos do público em relação a sinistros, condições econômicas, níveis de inflação para sinistros, decisões judiciais e legislação, bem como fatores internos como composição de carteira, características da apólice e procedimentos para tratar de sinistros) de forma a determinar o custo final estimado de sinistros considerados possíveis e prováveis, levando em conta todas as incertezas envolvidas.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas --Continuação

b) Provisão para recuperação de ativos de resseguros e retrocessão

Essas provisões são fundamentadas em análise do histórico de perdas monitorado pela Administração, sendo constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização dos valores a receber relativos a operações com resseguros e retrocessão. Em 30 de junho de 2011 não houve indícios que os valores a receber não seriam recuperados.

c) Vida útil dos ativos imobilizado e intangível

A depreciação ou amortização dos ativos imobilizado e intangível considera a melhor estimativa da Administração sobre a utilização destes ativos ao longo de suas operações. Mudanças no cenário econômico e/ou no mercado consumidor podem requerer a revisão dessas estimativas de vida útil.

d) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

e) Impostos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e os prejuízos fiscais possam ser compensados. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas --Continuação

e) Impostos

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

f) Provisões para contingências

A Resseguradora está sujeita a reivindicações legais, cíveis e trabalhistas cobrindo assuntos que advêm do curso normal das atividades de seus negócios, sendo que a avaliação dos riscos envolvidos, envolve considerável julgamento por parte da Administração, para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis que, como resultado de um acontecimento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

5. Gestão de risco de seguro e risco financeiro

a) Gestão de risco de resseguro

O principal risco para a Resseguradora nos contratos de resseguro é o de que pagamentos de sinistros não correspondam às expectativas. Isso é influenciado pela frequência dos sinistros, sua gravidade, valores efetivamente pagos e, histórico de sinistros de longo prazo. Desta forma, o objetivo da Resseguradora é o de assegurar a disponibilidade de reservas suficientes para cobrir esses passivos.

A exposição de risco acima é reduzida por meio da diversificação da carteira de contratos de resseguros. A diversificação de riscos é também melhorada por meio de seleção criteriosa e a implementação de diretrizes saudáveis e prudentiais sobre a estratégia de subscrição, bem como o monitoramento constante para realização de eventuais ajustes.

A Resseguradora adquire retrocessão como parte do seu programa para redução de volatilidade e ampliação de capacidade. A Retrocessão cedida é colocada em bases proporcionais e não proporcionais. Na retrocessão proporcional a Resseguradora cede os riscos na mesma proporcionalidade em que seus sinistros são recuperados. Para as retrocessões não proporcionais a retrocessionária se compromete a pagar o valor do sinistro que excede um determinado limite (prioridade) contratualmente acordado, minimizando assim a perda da Resseguradora.

Valores a recuperar junto às retrocessionárias estão estimados de forma consistente com a provisão de sinistros a liquidar, de acordo com os contratos de resseguro. Apesar da Resseguradora apresentar contratos de retrocessão, não está isenta das suas obrigações diretas frente aos detentores dos contratos de resseguro, existindo assim uma exposição de crédito em relação a retrocessão cedida, na extensão em que cada retrocessionária não possa satisfazer suas obrigações assumidas nos contratos de retrocessão.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

5. Gestão de risco de seguro e risco financeiro--Continuação

a) Gestão de risco de resseguro--Continuação

Para a gestão dos riscos de resseguros, a Companhia mantém políticas, processos e procedimentos operacionais para avaliação de riscos nos grupos de ramos em que opera. A política de subscrição norteia a tomada de decisões, as ações e os procedimentos adotados na subscrição de riscos da carteira. Os parâmetros adotados para a elaboração de orçamento e definição das metas (produção, comissionamento, sinistralidade, resultado, entre outros), são atingíveis, sustentáveis e condizentes com a estrutura da Companhia e visam à geração de lucros estáveis e contínuos.

A Resseguradora subscreve riscos em todos os grupos de ramos, considerando os fatores técnicos de cada ramo e contrato. A política de subscrição é suportada pela norma de subscrição de riscos da carteira, procedimentos de subscrição e pelo regime de alçadas decisórias, documentos estes formalmente aprovados, periodicamente revisados, e devidamente divulgados a todas as alçadas envolvidas.

Para fins de precificação dos riscos da carteira, com o objetivo de obter resultados consistentes, estáveis, positivos individualmente e para a globalidade da carteira, são adotadas diversas modelagens, consolidadas na comunidade atuarial, como referências para a precificação. Dentre as principais metodologias de precificação encontram-se: Análise histórica, atrito e severidade, exposição, experiência.

b) Teste de sensibilidade das atividades operacionais

A Resseguradora obteve autorização para iniciar suas operações em 31 de janeiro de 2011, por meio da Portaria SUSEP nº 3.908, tendo assim na data desta demonstração, cinco meses de operação. As características dos negócios realizados pela Resseguradora resultam, na prática, em apenas, quatro meses de operação, gerando assim muito pouco desenvolvimento da carteira. Aliando a realidade dos negócios, às suas exposições e ao tempo de operação da Companhia, as análises de sensibilidade possíveis de serem realizadas apresentariam resultados inócuos e até mesmo inverídicos, já que a massa de dados da Resseguradora ainda não está consistente e relevante para a realização de qualquer “stress test” (teste de estresse).

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

5. Gestão de risco de seguro e risco financeiro--Continuação

b) Teste de sensibilidade das atividades operacionais--Continuação

A Resseguradora tem como procedimento em sua política de monitoramento de riscos, a análise periódica de sua carteira com o intuito de avaliar a volatilidade da mesma, por meio de mudanças que podem trazer alterações significativas nos resultados. Tais monitoramentos serão executados tão logo a sociedade possua base de dados consistente.

c) Gestão de riscos financeiros

A política de investimentos define as diretrizes para a alocação dos recursos da Austral em títulos e valores mobiliários bem como o monitoramento dos riscos inerentes à carteira de investimentos. Os investimentos são pautados em análises dos cenários macroeconômicos de curto, médio e longo prazo, sendo observadas as principais variáveis da economia brasileira e mundial tais como: expectativas de evolução das taxas de juros, inflação, câmbio, crescimento da economia, entre outras.

Em suas decisões de investimento a Resseguradora considera a necessidade de caixa da empresa e o casamento dos seus ativos e passivos seguindo uma postura conservadora com relação ao crédito de suas contrapartes e nos investimentos realizados A gestão de riscos dos investimentos financeiros é realizada através de análise e monitoramento diários da carteira.

A Resseguradora possui um Comitê de Investimentos que se reúne trimestralmente para analisar a performance da carteira, traçar cenários prospectivos e com isso definir as linhas gerais para os investimentos nos meses a seguir.

d) Risco de crédito

Consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelas contrapartes de suas obrigações financeiras nos termos pactuados.

As análises de risco de créditos são baseadas em *rating* determinado por agências classificadoras de riscos.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

5. Gestão de risco de seguro e risco financeiro--Continuação

d) Risco de crédito--Continuação

Exposição em risco de créditos - 30/06/2011 (em milhares de reais)

<u>Rating por emissor</u>	<u>Aaa.br(1)/BR-1(2)</u>
Banco Bradesco S.A	<u>2.643</u>
Títulos de renda fixa privado	<u>2.643</u>

(1) Moody's Investor Service - Escala Nacional - Depósito de Longo Prazo.

(2) Moody's Investor Service - Escala Nacional - Depósito de Curto Prazo.

Exposição em risco de créditos - 30/06/2011 (em milhares de reais)

<u>Retrocessionário</u>	<u>Rating</u>	<u>Agência</u>	<u>Créditos a receber⁽³⁾</u>
Admitido	A+	S&P	<u>115</u>
Total			<u>115</u>

(3) Os valores de créditos a receber correspondem as provisões técnicas de retrocessão relativas a sinistros, prêmios e comissões constituídas em 30 de junho de 2011. Esta exposição em risco de crédito foi calculada em conformidade com o artigo 4º do Anexo I da Resolução CNSP nº 228, de 6 de dezembro de 2010.

Adicionalmente a Resseguradora possui exposição de R\$ 814 com negócios aceitos em resseguro, tendo como contraparte sociedades seguradoras. Esta exposição em risco de crédito foi calculada em conformidade com o artigo 4º do Anexo I da Resolução CNSP nº 228, de 6 de dezembro de 2010.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

5. Gestão de risco de seguro e risco financeiro--Continuação

e) Risco de mercado

Consiste na possibilidade de perdas, em função de flutuação desfavorável do valor dos investimentos da empresa.

O controle do risco de mercado é baseado no modelo "value at risk" (VAR) que demonstra a maior perda esperada de um ativo ou carteira, para um determinado horizonte de tempo e dada uma probabilidade de ocorrência.

Em 30 de junho a carteira da Resseguradora apresentava perda máxima igual a R\$ 75 com nível de confiança de 95% calculado via "value-at-risk" (VAR) paramétrico, este valor corresponde a 0,0762% do patrimônio da carteira.

f) Risco de liquidez

Consiste na possibilidade de uma sociedade não ser capaz de responder aos seus compromissos de pagamentos em função do descasamento de prazo entre seus ativos e passivos.

A Resseguradora tem por filosofia ser conservadora em seus investimentos priorizando sempre a capacidade de liquidez na escolha de seus ativos financeiros tendo como base suas obrigações com as contrapartes.

<u>Ativos e passivos</u>	<u>Até 1 ano</u>	<u>De 1 a 2 anos</u>	<u>+ de 2 anos</u>	<u>Total</u>
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	5.216	36.982	55.866	98.064
Crédito das operações de resseguros	7.792	407	-	8.199
Total de ativos	13.008	37.389	55.866	106.263
Passivos de contrato de seguros	4.386	-	-	4.386
Débito das operações de seguros e resseguros	7.297	1.912	-	9.209
Total de passivos	11.683	1.912	-	13.595

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

6. Aplicações

	Jun/2011			Dez/2010		
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 13 a 63 meses	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil
Títulos para negociação						
Certificado de depósito bancário - CDB	-	2.643	-	2.643	2.643	5.008
Letras financeiras de Tesouro - LFT	-	47	45.135	45.182	45.182	78.988
Notas do tesouro nacional NTN-B	-	-	47.713	47.713	47.713	7.926
Quotas de fundos de investimentos	2.526	-	-	2.526	2.526	4.814
Total geral	2.526	2.690	92.848	98.064	98.064	96.736

Para os títulos públicos, os valores de mercado foram determinados com base nas cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA).

As cotas de fundo de investimento são valorizadas com base no valor unitário da cota na data de encerramento do balanço, informado pelos administradores dos fundos.

Os certificados de depósitos bancários são mantidos ao custo acrescido dos rendimentos incorridos o qual se aproxima ao valor de mercado por estarem seus rendimentos atrelados à taxa dos depósitos interbancários (DI).

7. Garantia das provisões técnicas

O Banco Central do Brasil - BACEN através da Resolução nº 3.308 de 31 de agosto de 2005 e a SUSEP através da Resolução CNSP nº 226 de 06 de dezembro de 2010, regulamentaram as normas para a aplicação dos recursos garantidores das provisões técnicas por parte das sociedades seguradoras. Em 30 de junho de 2011, a Companhia apresenta as seguintes coberturas:

Provisões técnicas - seguros	8.191
Provisão de sinistro a liquidar	500
Sinistros ocorridos mas não avisados	518
Total das provisões técnicas	9.209
Provisão de premio não ganho - retrocessão	(2.965)
Total das exclusões	6.244
Total para garantir as provisões técnicas	6.244
Composição dos ativos vinculados à cobertura das provisões técnicas	
Letras financeiras de tesouro - LFT	5.459
Nota do tesouro nacional - NTN	15.402
Total das provisões técnicas para cobertura	20.861
Suficiência	14.617

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

8. Crédito das operações com resseguros

Composição dos créditos das operações com resseguros	Jun/2011
Prêmios a receber de cedentes	8.199
Total circulante e não circulante	8.199
Aging de prêmios a receber	Jun/2011
Prêmios a vencer	
De 1 a 30 dias	634
De 31 a 60 dias	637
De 61 a 120 dias	3.153
De 121 a 180 dias	1.144
De 181 a 360 dias	2.224
Superior a 360 dias	407
Prêmios pendentes no final do período	8.199

9. Ativos de resseguros

Créditos das operações com outras resseguradoras	Jun/2011
Comissão diferida resseguro (Nota 10)	1.338
Recuperação de sinistros ocorridos, mas não avisados - IBNR	66
Prêmios de retrocessões diferidas das apólices emitidas	2.899
Total do circulante e não circulante	4.303

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

10. Custos de aquisição diferidos

<u>Grupos de ramo</u>	<u>Jun/2011</u>
Patrimonial	710
Responsabilidades	77
Automóvel	200
Transportes	129
Riscos financeiros	132
Pessoas coletivo	8
Rural	18
Outros	64
	<hr/>
Total circulante e não circulante	1.338

As despesas de comercialização são registradas quando da aceitação dos contratos e apropriadas ao resultado de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. O diferimento destas despesas é realizado por meio da mesma metodologia utilizada para o diferimento do prêmio. Todas as despesas de comercialização diferidas foram consideradas no teste de adequação dos passivos.

11. Ativo imobilizado

	<u>Taxa anual de depreciação</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Depreciações</u>	<u>30 de junho de 2011</u>
Equipamentos de informática e telecomunicações	20%	212	311	(36)	487
Móveis, máquinas e utensílios	10%	354	-	(8)	346
Sistema de refrigeração	10%	-	201	(7)	194
Instalação	10%	400	293	(31)	662
Total		<hr/> 966	<hr/> 805	<hr/> (82)	<hr/> 1.689

	<u>Taxa anual de depreciação</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Depreciações</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Equipamentos de informática e telecomunicações	20%	-	223	(11)	212
Móveis, máquinas e utensílios	10%	-	360	(6)	354
Instalação	10%	-	407	(7)	400
Total		<hr/> -	<hr/> 990	<hr/> (24)	<hr/> 966

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

12. Ativo intangível

O intangível está composto como segue:

	Jun/2011		Dez/2010
	Custo	Amortização	Valor líquido
Direito de uso software terceiros	983	(111)	872
Total	983	(111)	872

13. Passivos de contratos de resseguros

	Provisão bruta	Parcela de	Resseguro (-)
	de retrocessão	retrocessão	retrocessão=
	Jun/2011	Jun/2011	Provisão líquida
	Jun/2011	Jun/2011	Jun/2011
Patrimonial	4.066	(2.164)	1.902
Responsabilidade	997	-	997
Automóvel	782	(92)	690
Transportes	1.174	(300)	874
Riscos financeiros	472	-	472
Pessoas coletivo	100	(2)	98
Rural	101	(6)	95
Outros	295	(225)	70
Aeronáuticos	204	(110)	94
Provisão de prêmio não ganho	8.191	(2.899)	5.292
Patrimonial	500	-	500
Provisão de sinistro a liquidar	500	-	500
Patrimonial	103	(18)	85
Responsabilidade	154	-	154
Automóvel	27	(3)	24
Transportes	91	(27)	64
Riscos financeiros	81	-	81
Pessoas coletivo	24	(3)	21
Rural	4	-	4
Outros	17	(15)	2
Aeronáuticos	17	-	17
Sinistro ocorrido e não avisado	518	(66)	452
	9.209	(2.965)	6.244

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

14. Desenvolvimento de sinistros

Devido ao recente início das operações a Resseguradora não possui base de dados histórica de sinistros para avaliar com consistência o desenvolvimento dos sinistros de sua carteira. A Companhia entende que o comportamento histórico do sinistro e, sua volatilidade representa um dos principais fatores para estabilização dos seus resultados. Desta forma, tão logo haja dados para realização desta análise a Resseguradora iniciará o seu monitoramento.

15. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de junho de 2011, o capital social subscrito e integralizado é representado por 100.000.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, distribuídas como segue:

	<u>Ações</u>
Gilberto Sayão da Silva	40.000.000
Alessandro Monteiro Morgado Horta	20.000.000
Paulo Fernando Carvalho de Oliveira	20.000.000
Rodrigo Guedes Xavier	20.000.000
	<u>100.000.000</u>

Os sócios listados acima compõem a totalidade do Conselho de Administração da Resseguradora.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

15. Patrimônio líquido--Continuação

b) Detalhamento do patrimônio líquido ajustado - PLA, margem de solvência e exigência de capital

	<u>Jun/2011</u>
Patrimônio líquido	99.533
Crédito tributário	(526)
Intangível	(872)
Patrimônio líquido ajustado - PLA	<u>98.135</u>
20% do prêmio retido anual dos últimos 12 meses	1.204
33% do sinistro retido anual médio dos últimos 36 meses	105
Margem de solvência (a)	<u>1.204</u>
Capital base - CB	60.000
Capital adicional de subscrição - CAS	5.529
Capital adicional de Crédito - CACr	566
Capital Adicional - CA	<u>5.833</u>
Capital Total (b) - CB + CA	65.833
Capital mínimo requerido - CMR maior entre (a) ou (b)	65.833
Patrimônio líquido ajustado	98.135
(-) Exigência de capital - EC	<u>65.833</u>
Suficiência de capital - R\$	32.302
Suficiência de capital (% da EC)	49,07%

A Resseguradora apurou o capital mínimo requerido - CMR, considerando a data base de 30 de junho de 2011, utilizando em seus cálculos as formulações e fatores determinados nas legislações pertinentes. Em conformidade com o disposto no artigo 5 da Resolução CNSP nº 188, de 29 de abril de 2008 e considerando a data de autorização de funcionamento da Companhia, considerou-se para fins do cálculo de capital adicional as projeções contidas na nota técnica atuarial.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

16. Imposto de renda (I.R.) e contribuição social (C.S)

a) Imposto de renda (I.R.) e contribuição social (C.S.)

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas oficiais vigentes, estão reconciliados, como se segue:

	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes dos impostos e participações	1.402	1.402
Participação sobre o resultado	(36)	(36)
Base de cálculo	1.366	1.366
Alíquota nominal	25%	15%
Imposto de renda e contribuição social calculados à alíquota nominal	342	205
Outras exclusões	(35)	(14)
Despesa com imposto de renda/contribuição social correntes	307	191
Constituição de créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa	(329)	(197)
Receita de imposto de renda e contribuição social registrado na demonstração do resultado	(22)	(6)

b) Créditos tributários

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social. A Administração estima compensar estes créditos em aproximadamente cinco anos.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são compostos como segue:

	Jun/11
Prejuízos fiscais	329
Base negativa de contribuição social	197
Imposto de renda e contribuição social diferidos	526

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

17. Transações com partes relacionadas

A Companhia efetua operações com empresas relacionadas ao Grupo Vinci Partners Ltda. As principais operações com essas empresas compreendem a gestão da carteira de investimentos, cujos valores são registrados em despesas financeiras, emissão de contrato de resseguros cujos valores são registrados em receitas de prêmios de resseguros, e despesas de provisão de prêmio não ganho.

Adicionalmente, a Companhia e a Austral Seguradora S.A racionalizam seus custos compartilhando despesas administrativas comuns, registradas em despesas administrativas.

A Companhia remunerou seus Administradores, os quais são representados pelos Diretores Estatutários, no montante de R\$ 208 em 30 de junho de 2011. Os saldos patrimoniais e de resultados decorrentes de transações com essas empresas e com os Administradores estão demonstrados a seguir:

Partes relacionadas	Ativo		Passivo		Receitas /(Despesas)	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Jun/2010
Vinci Gestora de Recursos Ltda	-	-	(45)	-	-	-
Austral Seguradora S.A	1.216	-	(811)	-	405	-
Administradores	-	-	(208)	-	-	-
Total	1.216	-	(1.064)	-	405	-

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

18. Ramos de atuação

Os principais ramos em que a Seguradora opera e seus indicadores de desempenho são:

Ramos de atuação	Prêmios ganhos	Índice de sinistralidade - %	Índice de despesa de comercialização - %
	Jun/2011	Jun/2011	Jun/2011
Aeronáutico	7	236,45	15,55
Automóvel	110	24,85	14,60
Outros	115	14,58	2,57
Patrimonial	239	252,39	2,86
Pessoas coletivo	120	20,25	0,09
Responsabilidades	102	150,79	2,45
Riscos financeiros	197	41,22	14,30
Rural	39	9,04	15,00
Transportes	9	1.029,36	8,71

- (a) O Índice de Sinistralidade é calculado como o valor dos sinistros dividido pelo prêmio ganho. Considera-se como sinistros os valores da provisão de sinistros a liquidar (PSL) acrescido da Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR). Tendo em vista o início recente das operações, as provisões constituídas pela Resseguradora superam os valores de prêmios ganhos, acarretando em um índice de sinistralidade elevado. A Resseguradora possuía no semestre findo em 30 de junho de 2011 apenas um sinistro avisado no valor de R\$ 500, que compunha 53,28% da sinistralidade total.

19. Detalhamento de contas de resultado

a) Prêmios

	Jun/2011
Prêmios emitidos líquidos	9.129
Variações das provisões técnicas	(8.191)
Prêmios ganhos	<u>938</u>

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

19. Detalhamento de contas de resultado--Continuação

b) Sinistros ocorridos

	<u>Jun/2011</u>
Indenizações avisadas	(500)
Variação de sinistros ocorridos mas não avisados	<u>(518)</u>
Sinistros ocorridos	<u><u>(1.018)</u></u>

c) Custo de aquisição

	<u>Jun/2011</u>
Comissões	(1.564)
Variação despesas de comercialização diferidas	<u>1.338</u>
Custo de aquisição	<u><u>(226)</u></u>

d) Retrocessão

	<u>Jun/2011</u>
Recuperação de sinistros ocorridos mas não avisados	66
Prêmio de retrocessão cedido	(3.109)
Variação prêmio retrocessão cedido	2.899
Resultado com retrocessão	<u>(144)</u>

e) Despesas administrativas

	<u>Jun/2011</u>	<u>Jun/2010</u>
		(Não auditado)
Pessoal próprio e encargos sociais	(1.391)	(89)
Localização e funcionamento	(1.135)	(27)
Serviços de terceiros	(282)	(33)
Depreciação e amortização	<u>(164)</u>	<u>(1)</u>
Total	<u><u>(2.972)</u></u>	<u>(150)</u>

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais)

19. Detalhamento de contas de resultado--Continuação

f) Despesas com tributos

	<u>Jun/2011</u>
Despesas com COFINS	(271)
Despesas com PIS	(44)
Outras	(50)
Total	<u>(365)</u>

g) Resultado financeiro

	<u>Jun/2011</u>
Receitas	
Com aplicações financeiras	6.846
Com operações de seguros	1
Total de receitas financeiras	<u>6.847</u>
Despesas	
Com operações de seguros	(3)
Com aplicações financeiras	(1.602)
Outras despesas	(53)
Total de despesas financeiras	<u>(1.658)</u>
Resultado financeiro	<u>5.189</u>